



Secretaria de Estado do Planejamento
Diretoria de Políticas Públicas

Análise do PIB/SC 2023

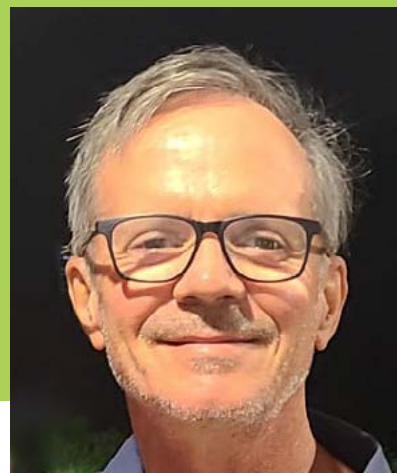
por Paulo Zoldan

Novembro/2025



Apresentação

Análise do PIB/SC 2023



A Análise do PIB/SC 2023 é uma publicação da Diretoria de Políticas Públicas da Secretaria de Estado do Planejamento (SEPLAN), em parceria com o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). O Economista Paulo Zoldan apresenta o cenário da economia do Estado de Santa Catarina, com base nos dados oficiais do PIB 2023 dos estados federativos, divulgados no dia 14 de novembro de 2025.

O Produto Interno Bruto (PIB) é a soma de todos os bens e serviços finais produzidos. Seus vários ângulos de abordagem refletem o panorama econômico estadual e suas relações com a economia nacional. As análises de Paulo Zoldan abordam o desempenho geral catarinense, o PIB per capita, os setores que mais se destacaram ou sofreram desaceleração e, ainda, as análises da série histórica do PIB de 2002 até o último ano dos dados oficiais.

Paulo Zoldan é economista e Coordenador do Boletim de Indicadores Econômicos da Secretaria de Estado do Planejamento (SEPLAN). É mestre em Desenvolvimento Rural e Agrícola pelo Institute of Social Studies, na Holanda; especialista em Estratégias de Desenvolvimento pela Universidade de Trás-os-Montes, em Portugal e pela Universidade La Sapienza de Roma, na Itália; e graduado em Economia pela Universidade Federal de Santa Catarina.

Economia Catarinense Cresce no PIB Nacional

O Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), em parceria com os órgãos estaduais de estatística, as secretarias estaduais de governo e a Superintendência da Zona Franca de Manaus (Suframa), divulgou na sexta-feira, 14 de novembro de 2025, os resultados do Produto Interno Bruto (PIB) de 2023 das Unidades Federativas do Brasil (UFs).

Em Santa Catarina, a Secretaria de Estado do Planejamento (Seplan) é o órgão parceiro do IBGE na elaboração e divulgação do PIB.

A metodologia adotada para sua estimativa é uniforme para todas as UFs e integrada, conceitualmente, aos procedimentos adotados no Sistema de Contas Nacionais (SCN) e no Sistema de Contas Regionais (SCR). Portanto, os resultados divulgados são coerentes e comparáveis entre si. São apresentados, a preços correntes, os valores adicionados brutos dos três grupos de atividades econômicas: Agropecuária, Indústria e Serviços, bem como os impostos sobre produtos - líquidos de subsídios-; o PIB; e o PIB per capita. Essas informações, além de estabelecerem relações macroeconômicas, possibilitam traçar o perfil econômico de cada uma das UFs.

O ano de 2023 foi marcado por um crescimento maior da economia brasileira do que o inicialmente esperado. Esse desempenho foi proporcionado pela boa performance da Agricultura que teve colheitas recordes e foi favorecida por bons preços internacionais. Também o setor de Serviços teve desempenho bastante positivo e cresceu sob uma base elevada. Por fim, o consumo das famílias se manteve firme, em parte sob apoio de estímulos fiscais, transferências de renda e outras políticas públicas.

Por outro lado, alguns fatores limitaram o potencial de crescimento naquele ano, notadamente, os juros e crédito em patamares elevados e um ambiente externo muito incerto. A taxa básica de juros estava em nível elevado, a 13,75% ao ano no início de 2023, o nível mais alto desde 2016. O Banco Central havia elevado os juros de forma intensa entre 2021 e 2022 para conter a inflação pós-pandemia e os efeitos de alta nas *commodities*.

A partir de agosto de 2023, com a inflação em desaceleração e expectativas mais ancoradas, o Comitê de Política Monetária (Copom) do Banco Central começou a reduzir os juros, encerrando o ano em 11,75%. A inflação, que havia registrado altas expressivas nos dois anos anteriores, recuou um pouco e fechou o ano a uma taxa de 4,6%.

A economia, portanto, se mostrou bastante resiliente diante desse contexto. Além dos juros e do crédito caro, o endividamento das famílias brasileiras (e catarinenses) se manteve em patamares recordes e se constituiu em mais um entrave para a expansão mais sustentada do consumo. Segmentos do comércio dependentes de crédito foram os mais impactados e contribuíram para aprofundar a retração da produção industrial.



Em duas décadas, Santa Catarina foi o segundo estado que mais ganhou participação no PIB brasileiro.

Por outro lado, a aprovação do novo arcabouço fiscal, implementado para organizar as contas públicas e promover a geração de superávits, contribuiu para uma melhora do ambiente econômico. Outra agenda econômica de destaque do primeiro semestre foi o encaminhamento ao Congresso Nacional da proposta da reforma tributária.

A economia mundial teve crescimento moderado, cerca de 3%, mostrando resiliência após os choques da pandemia e da guerra na Ucrânia. A inflação começou a cair, mas ainda permaneceu alta, levando os bancos centrais a manterem juros elevados. O ambiente de crédito caro e endividamento alto reduziu o ritmo de investimento e do comércio internacional. Economias emergentes, como o Brasil, beneficiaram-se com as *commodities* em alta, mas foram impactadas negativamente com os juros altos e a menor liquidez global.

Com isso, a economia brasileira teve um crescimento de 3,2% em 2023, acima das expectativas do início do ano e ligeiramente acima dos 3% de 2022. Nessa comparação, a Agropecuária cresceu 16,3%, a Indústria total, 1,7%, e os Serviços cresceram 2,8%. Vale ressaltar que a Indústria de transformação teve retração de 1,3% e o Comércio cresceu apenas 0,8%.

O desempenho dos estados refletiu essa tendência. Em 2023, os estados agrícolas do Centro-Oeste cresceram mais que o dobro da média nacional. Também tiveram bom desempenho os estados do Rio de Janeiro (petróleo); Paraná (agropecuária), Espírito Santo (indústria extrativa) e Minas Gerais (agropecuária e indústria extrativa).

O valor do PIB estadual atingiu R\$513,4 bilhões em 2023, mantendo-se como a sexta maior economia do País. São Paulo, Rio de Janeiro, Minas Gerais, Paraná e o Rio Grande do Sul mantiveram-se nas mesmas posições do ano anterior no PIB brasileiro.

O PIB de Santa Catarina cresceu 1,9% no período, praticamente estável em relação ao crescimento de 1,8% de 2022. Vale lembrar que essa acomodação do crescimento se deu após o robusto crescimento no pós pandemia, de 6,8%, em 2021.

A alta de 2023 em Santa Catarina se deu pelo crescimento de 2,2% no Valor Adicionado e de 0,6% nos impostos. Foi o segundo maior crescimento entre os estados do Sul e o quinto maior entre os estados industrializados do Sul-Sudeste. O Paraná cresceu 4,3% e o Rio Grande do Sul, 1,3%. O estado de São Paulo, a maior economia do País, cresceu 1,4%.

A participação do Estado na economia nacional em 2023 ficou em 4,7%, ligeiramente acima da participação no ano anterior, de 4,6%. Na série ampliada, iniciada em 2002, SC foi o segundo estado que mais ganhou participação no PIB brasileiro. Em 2002, participava com 3,7% do total, ganhando, portanto, 1 ponto percentual no período até 2023. SC foi superada, apenas, pelo estado do Mato Grosso, que passou de uma participação de 1,3% em 2002 para 2,5% em 2022 (+1,2 p.p.). Em 2002, SC era a sétima economia, quando, além desses estados, o PIB da Bahia superava o catarinense.

O PIB per capita de Santa Catarina em 2023 era de R\$67.459,7, ou 25,2% acima do PIB per capita brasileiro, de R\$53.886,7. Lembrando que em 2002 o PIB per capita estadual era 15,5% maior que o PIB per capita brasileiro. Esse indicador demonstra, portanto, um crescimento da produtividade do catarinense nessas duas décadas, uma das mais destacadas entre as UFs.

SC manteve o quinto maior PIB per capita do Brasil, atrás do Distrito Federal (R\$129.790,4), São Paulo (R\$77.566,3), Mato Grosso (R\$74.620,1) e Rio de Janeiro (R\$73.052,6). O Distrito Federal, que concentra a elite dos serviços públicos do País e tem pouca população, manteve a liderança no PIB per capita.



Na análise das taxas de crescimento do valor adicionado por setores e subsetores da atividade econômica catarinense, observa-se um crescimento da Agropecuária de 10,2% entre 2022 e 2023. Nessa comparação, a Indústria de Transformação retraiu 1,6% (após retraindo 5,4% em 2022), a Construção Civil retraiu 0,1% e a produção de Eletricidade e Gás, Água, Esgoto e as Atividades de Gestão de Resíduos e Descontaminação, cresceu 10,5%.

No segmento de Serviços o maior destaque foi para o crescimento das atividades imobiliárias, de 4,7%. Outro destaque no setor foi o crescimento dos Serviços de Informação e Comunicação, de 4,3%. A Administração, Educação e Saúde Pública, Defesa e Seguridade Social cresceram 2,9%, os Outros Serviços, onde estão incluídos os serviços de Alojamento e Alimentação e a produção de Arte, Cultura, Esporte, Recreação e Outras atividades de Serviços, cresceram 2,7% e os Transportes, Armazenagem e Correios, 2,4%. As Atividades Financeiras, de Seguros e Serviços relacionados cresceram 1,1%. O Comércio, que é o maior segmento do setor de Serviços, cresceu 1,7%, uma recuperação frente ao baixo crescimento do ano anterior, de 0,1%.

Em Santa Catarina, em 2023, a Agropecuária representou 7,1% do Valor Adicionado Bruto (VAB) do Estado. A Indústria catarinense representou 28,7% do VAB, sendo que a Indústria de Transformação representou 22,8% do total produzido. A Construção Civil representou 4,2% e os Serviços Industriais de Utilidade Pública, 1,5%. A Indústria Extrativa, por sua vez, representou 0,2% do total.

O setor de Serviços participou com 64,2% da economia de Santa Catarina, sendo, portanto, o grupo de atividades econômicas de maior peso no estado. Entre as atividades, o Comércio manteve a maior participação, com 15,7% do total, seguido de perto pelos Outros Serviços, com 15,6%. A Administração Pública (Administração, Educação e Saúde

Pública, Defesa e Seguridade Social), participou com 12,8% e as Atividades Imobiliárias, 10%. Completam o segmento as Atividades Financeiras, de Seguros e Serviços relacionados (3,5%); de Transporte, Armazenagem e Correio (3,3%) e os Serviços de Informação e Comunicação (3,3%).

Observando-se a estrutura da economia estadual nessas duas últimas décadas, percebe-se uma perda de participação da Agropecuária, que contribuía com 10,3% do total produzido no estado em 2002 e caiu para 7,1% em 2023. Também perderam participação a Construção Civil, que passa de 6% para 4,2%, e a Indústria de Transformação, que passa de 23,7% para 22,8%. Por outro lado, o setor de Serviços cresceu na estrutura, que passou de 58,6% para 64,2%. Nesse setor, destaque para o segmento do Comércio, que ampliou significativamente sua participação, de 8,1% para 15,7% no período.

O comércio catarinense também cresceu em âmbito nacional. Na série longa, iniciada em 2002, está entre os segmentos que mais vem ganhando participação na economia do país, passando de 3,9% do total do comércio nacional em 2002, para 5,9% (+1,98pp) em 2023. Nessa mesma comparação, a Construção Civil passou de 3,5% para 5,4% (+1,96pp).

Outros segmentos também vêm ganhando espaço na economia nacional: os Serviços de Informação e Comunicação, que passaram de 2,7% para 4,4%; a Produção de Eletricidade e Gás, Água, Esgoto, Atividades de Gestão de Resíduos (SIUP), que passou de 1,2% para 2,7% e as Atividades Imobiliárias, que passaram de 3,9% para 5,1% no período. A Indústria de Transformação também ganhou participação, que passou de 6,1% para 6,7% da produção industrial nacional no período analisado.

Já no que se refere à Agropecuária estadual, observa-se, no período analisado, uma perda de participação do setor em relação ao cenário nacional. Enquanto em 2002 participava com 6%, esse percentual caiu para 4,6% em 2023.

Observa-se, portanto, de modo geral, que o estado teve uma excelente recuperação após a retração de 2020, ocasionada pelos efeitos da pandemia. Manteve-se competitivo e vem aumentando participação na economia brasileira, com ganhos expressivos em diversos segmentos. A indústria de Transformação, apesar de todas as dificuldades, mantém-se forte e segue ganhando espaço no País. De modo geral, a produtividade global da economia catarinense vem aumentando, com ganhos consecutivos e expressivos na produção per capita.

Observa-se, ainda, na série ampliada, de 2002 a 2023, que o PIB catarinense teve um aumento médio de 2,4% (a.a), acima, portanto, do crescimento médio do País de 2,2% e da Região Sul, de 1,9%. Nessa mesma comparação, o Paraná cresceu 2,1% e o Rio Grande do Sul, 1,4%.

Outras informações sobre o PIB das Unidades Federativas e do Brasil podem ser encontradas na página **Análise Econômico-fiscal** no site da Seplan/SC (<https://www.seplan.sc.gov.br/conhecimento-planejamento-e-acao/economia-e-pib/>).

PIB Brasil 2023

Em 2023, o Produto Interno Bruto (PIB) do Brasil atingiu R\$10,9 trilhões com crescimento em volume de 3,2%, na comparação com 2022. Foi o terceiro ano consecutivo de crescimento, após a retração de 3,3% de 2020 decorrente dos efeitos da pandemia sobre o setor produtivo. Todas as 27 unidades da federação tiveram variação positiva do PIB, com as maiores elevações observadas no Acre (14,7%), Mato Grosso do Sul (13,4%), Mato Grosso (12,9%) e Tocantins (7,9%). Já as menores variações ocorreram em Rondônia (1,3%), Rio Grande do Sul (1,3%), São Paulo (1,4%) e Pará (1,4%).

Em 2023, o crescimento de 3,2% do PIB nacional se deu pelo crescimento de 3,4% do Valor Adicionado Bruto e de 2,3% dos Impostos sobre Produtos. Naquele ano, a Agropecuária nacional cresceu 16,3%, a Indústria Total cresceu 1,7% e os Serviços, 2,8%. Vale destacar que a Indústria de Transformação teve uma retração de 1,3%.

O crescimento da Indústria Nacional, de 1,7%, deveu-se ao crescimento da Extrativa, 9,2% e do SIUP (Produção de Eletricidade e Gás, Água, Esgoto, Atividades de Gestão de Resíduos) de 5,8%, já que a Construção retraiu 0,3% e a Indústria de Transformação recuou 1,3%.

No setor de Serviços do país, o destaque foi o crescimento de 7,5% das Atividades Financeiras, de Seguros e Serviços relacionados. As Outras Atividades de Serviços cresceram 3,4%, as Atividades Imobiliárias cresceram 3%, as de Informação e Comunicação, 2,9%, as de Transportes, Armazenagem e Correios 2,4%, as de Administração, Defesa, Saúde e Educação Pública e Seguridade Social, 1,6% e o Comércio, 0,8%.

O setor Agropecuário teve um excelente desempenho em 2023 no Brasil, caracterizado por safras recordes de grãos, boa performance no mercado externo e custos de produção sob controle. Isso elevou de forma relevante sua contribuição ao PIB do país, assegurando em boa medida o crescimento agregado. Culturas como milho, soja, algodão e cana-de-açúcar registraram bons resultados de volume. O crescimento da Pecuária contribuiu, mas o ritmo de avanço não foi tão intenso como no setor Agrícola.



Na Região Sul, com 16,8% de participação no PIB do Brasil em 2023 (16,6% em 2022), os três estados que pertencem à região tiveram avanço de participação, mas apenas em Santa Catarina esse acréscimo chegou ao patamar de 0,1p.p. No Paraná e em Santa Catarina, a Agropecuária esteve entre as atividades mais influenciaram este acréscimo relativo. Indústrias de transformação contribuiu para os desempenhos relativos de Rio Grande do Sul e Santa Catarina e Outros Serviços se destacou, sobretudo, nos resultados do Paraná e Rio Grande do Sul.

De 2002 a 2023, o PIB nacional teve aumento médio de 2,2% ao ano (a.a.). Entre as grandes regiões, Centro-Oeste e Norte tiveram as maiores taxas de crescimento anual, com variações de 3,4% a.a. e 3,2% a.a, respectivamente, enquanto a região Nordeste ficou próxima da média nacional, com 2,4% a.a. As regiões Sudeste e Sul registraram as menores elevações, com 2,0% a.a., na primeira, e 1,9% a.a., na segunda.



Secretaria de Estado do Planejamento
Diretoria de Políticas Públicas

✉ politicass.publicas@seplan.sc.gov.br

📷 [/seplan.sc](https://www.instagram.com/seplan.sc)

🌐 www.seplan.sc.gov.br



Centro Administrativo do Governo
Rod. SC 401 – Km 15, nº 4.600
CEP: 88032-900
Saco Grande, Florianópolis/SC

☎ +55 (48) 3665-1667

📷 [/GovernoSC](https://www.instagram.com/GovernoSC)

🌐 www.sc.gov.br